

HBDF inaugura Banco de Órgãos

Brasília poderá retornar ao seleto grupo das localidades brasileiras que realizam grande quantidade de transplantes de órgãos, com a inauguração de um Banco de Doações e Captação de Órgãos e um laboratório de análise de rejeição dos órgãos transplantados, instalados no Hospital de Base (HBDF). Os serviços foram inaugurados ontem pelo governador Joaquim Roriz e o secretário de Saúde, Jofran Frejat, e envolveram recursos da ordem de Cr\$ 5 bilhões.

Depois de ter se destacado como o terceiro estabelecimento hospitalar do País em número de transplante renal e de ter sofrido uma grande redução nessa atividade nos últimos anos, o HBDF poderá realizar até cem transplantes anuais nesse ramo, segundo estimativas do secretário de Saúde. Até o momento, o hospital já realizou cerca de 104 transplantes renais e aproximadamente 22 de córneas. A primeira experiência realizada na área renal no estabelecimento ocorreu em 1982 e foi feita no paciente José Romeu da Silva, hoje com 24 anos de idade, casado e com dois filhos.

Procedimentos — O laboratório de histocompatibilidade, que visa dar maior segurança à equipe de transplantes do hospital, porque analisa as margens de rejeição do órgão transplantado, funciona dentro do Bloco de Procedimentos, com início das atividades também a partir de ontem. Nesse local vão funcionar o setor de Protocologia, de cirurgias ambulatoriais, de Endoscopia e de Procedimentos Especiais em Neurologia.

Através do laboratório serão

executados os exames de provas de compatibilidade tecidual, preparo de reagentes (anti-soros) e de tipagem HLA, indispensável para transplante de órgãos, possibilitando a escolha do par receptor-doador. É também utilizada para correlação de doenças, confirmando diagnósticos, indicando terapêutica e fornecendo prognóstico e até orientação familiar.

O índice de infecção hospitalar em todos os transplantes realizados no HBDF é o menor do País, conforme avaliação do Ministério da Saúde. A sobrevida dos pacientes também tem se mantido em níveis iguais aos padrões internacionais, como destacou o diretor do estabelecimento, Mauro Guimarães. Ao citar esses aspectos, ele fez questão de lembrar o episódio da morte do presidente eleito Tancredo Neves, considerando “que ocorreria em qualquer hospital do País. Mas hoje, estamos provando que o HBDF foi objeto de críticas e ironias que não merecia”.

Comemoração — Após a inauguração dos novos serviços, o governador Roriz presidiu, no auditório que ganhou o nome de Tancredo Neves, uma solenidade em comemoração ao centésimo transplante renal, realizado no Hospital de Base no dia 13 de agosto. O ato contou com a presença de várias pessoas que foram beneficiadas com transplantes de 1982 para cá. Entre elas, José Romeu, o primeiro a receber o benefício, que compareceu ao local com sua esposa e os dois filhos. Emocionado, Romeu foi bastante aplaudido pelos presentes quando foi mencionada sua presença no auditório.

JUNIOR BARON



Os novos serviços, que envolveram Cr\$ 5 bilhões, foram inaugurados pelo governador